Estratégia Operacional Intradiária – True Trading

A estratégia baseia-se em detetar ineficiências do mercado comparando o que aconteceu no dia anterior com a pressão real de ordens. Por exemplo, se o preço terminou o dia a subir ou estável, embora durante a sessão tivessem existido muitos sinais de venda, isso indica que essas vendas não se completaram e poderão surgir com força no dia seguinte.

A estratégia consiste em identificar estas diferenças entre o que mostra o gráfico e a pressão real por trás do movimento, e assumir como hipótese que no dia seguinte o mercado se moverá a favor dessa ineficiência. Por isso, em cada jornada define-se uma única direção e apenas se realizam operações seguindo essa tendência, aproveitando retrocessos e amplitudes (*rangos*). Todas as operações devem ser fechadas antes de a sessão terminar.

Bases da estratégia:

A ideia principal desta estratégia é que o mercado nem sempre mostra de imediato a pressão real que teve durante um dia. Às vezes, embora tenha predominado um tipo de ordens, o preço termina a mover-se ao contrário ou de forma lateral. Essa diferença não desaparece: fica pendente e normalmente ajusta-se nos dias seguintes. Por isso, analisar o que aconteceu no dia anterior ajuda-nos a antecipar para onde pode ir o mercado com bastante segurança.

A estratégia funciona porque elimina a ambiguidade: cada jornada parte de uma direção clara que guia todas as decisões, reduzindo erros por dúvidas ou interpretações exaggeratedas. Ao focar-se nos ajustes pendentes, aproveita-se um desequilíbrio que provavelmente se irá resolver.

Ter uma hipótese clara, operar numa única direção e fechar todas as posições no próprio dia assegura consistência, controlo do risco e repetição. Todas as operações devem ser fechadas no final do dia, mesmo se houver perdas, porque a direção pode mudar de um dia para o outro. Manter posições abertas vai contra esta lógica, por isso o fecho diário é obrigatório.

Se houver perdas, fecha-se tudo aproximadamente entre 1 a 2 horas antes do fecho do mercado. O objetivo não é procurar grandes movimentos, mas sim capturar movimentos do tipo *scalping* dentro da amplitude (*rango*) que o mercado oferece a favor da ineficiência detetada. Desta forma, acumulam-se resultados consistentes ao longo de várias sessões, priorizando a repetição e a precisão em vez de expectativas de grandes ganhos. As operações realizam-se dentro de amplitudes (*rangos*): nem demasiado curtas nem demasiado longas, sempre seguindo a direção que a estratégia marca.

As reentradas fazem-se segundo a dinâmica da comunidade: se o mercado se mover 50 pips em contra, volta-se a entrar, respeitando sempre a gestão de risco recomendada (não descer dos 10.000 de nível de margem).

Requisitos principais:

1. Seguir sempre a metodologia, sem adicionar critérios externos.
2. **Fecho obrigatório antes do fim da sessão**, uma vez que a hipótese de direção é válida unicamente dentro do dia em curso.
3. Operar apenas das 5:00 às 21:00 (hora de Portugal).
4. Definir um único sentido por jornada (não operar em contra).
5. As entradas devem ser realizadas unicamente em retrocessos ou pausas que estejam alinhados com a direção definida. Por exemplo, se após aplicar a estratégia o sentido do dia for altista, apenas se abrirão compras em retrocessos baixistas ou em zonas de consolidação com projeção em alta. As reentradas serão efetuadas seguindo a dinâmica estabelecida na comunidade: a cada 20 pips em contra da entrada inicial volta-se a entrar, aplicando sempre a gestão de risco indicada.
6. **E se não houver divergência?** Se não existir ineficiência, opera-se de forma correlativa. Isto é, se o mercado subir e não se detetar ineficiência baixista, operamos nessa mesma direção (compras). Da mesma forma, se o mercado cair e não houver divergência altista, operamos em vendas.

Chaves para detetar ineficiência na sessão anterior:

Para determinar se existió uma ineficiência na jornada anterior, primeiro devemos analisar de forma objetiva como se comportou o preço em relação à pressão que enfrentou. Os principais aspetos a observar são os seguintes:

1. Direção e fecho do preço:
Um ponto muito importante ao analisar o dia anterior é ver como fechou o mercado comparado com a pressão predominante durante a jornada. Por exemplo, se o preço termina a sessão a subir ou lateral, embora durante grande parte do dia tenha havido sinais claros de venda, há uma contradição entre o que aconteceu e o resultado final. Esta diferença não é um detalhe menor, mas sim uma pista de que o mercado ainda tem um desequilíbrio por resolver.

Em outras palavras: se o preço se mantém alto mas existiram muitas vendas, essas vendas não desapareceram; continuam latentes e poderão aparecer no dia seguinte. O contrário também acontece: se o dia fecha em vermelho após muita pressão de compra, significa que essas compras não foram suficientes e poderão gerar quedas no dia seguinte.

Isto nota-se na dificuldade do preço para se mover de forma coerente com o seu fecho. Por exemplo, se um dia termina em alta, mas cada tentativa de subir encontrou resistência, existiram consolidações longas e rejeições constantes, isso indica que o avanço foi "artificial" e o desequilíbrio continua lá, pronto para se mover para o lado oposto.

Por isso, a direção e o fecho do preço não se tomam como dados isolados, mas sim como um contraste que nos permite detetar ineficiências. Analisar a diferença entre o que parece (o fecho) e o que realmente

aconteceu (a pressão dominante) dá-nos a vantagem de nos anteciparmos e marcarmos com mais certeza a direção do mercado para o dia seguinte.

2. Amplitudes (*rangos*) e consolidações prolongadas:
Outro ponto importante para detetar ineficiências é reparar nos períodos de *rango* ou consolidação durante o dia. Isto ocorre quando o preço se move lateralmente durante horas ou quase não altera, embora existam tentativas claras de avançar em alguma direção. Isto mostra uma tensão oculta no mercado: há força para mover o preço, mas não se consegue fazê-lo de forma consistente. Ou seja, quando há várias tentativas de subir ou descer e nenhuma se desenvolve, o mercado fica "retido" e o mais provável é que liberte esse desequilíbrio no dia seguinte.

Estas consolidações longas não são apenas pausas normais, mas sim zonas onde se acumula e resiste a atividade interna do mercado. É aí que se concentra o interesse dos grandes intervenientes. Se não se resolver no momento, deixa claro que ainda resta um ajuste pendente. Por exemplo, se a pressão era vendedora mas o preço passa grande parte do dia preso num *rango* sem cair, significa que essas vendas ainda não se expressaram por completo, e o mais provável é que no dia seguinte se mova seguindo essa pressão. O mesmo acontece com a compra: se há força compradora e o mercado fica retido, podemos esperar que no dia seguinte essa força se liberte num movimento mais claro.

As amplitudes (*rangos*) e consolidações longas funcionam como uma "pausa forçada", onde o preço não reflete de imediato a pressão real que o domina. Detetar estes cenários é fundamental, porque nos ajuda a compreender que não são momentos irrelevantes, mas sim a base para definir um sentido fiável e estruturado para o dia seguinte de operações.

3. Velas de rejeição repetidas:
Outro elemento-chave para detetar ineficiências é reparar nas velas de rejeição que se repetem em zonas importantes do mercado. Quando o preço chega a determinados níveis e de forma constante aparecem sombras (*mechas*) longas, velas do tipo martelo ou padrões de rejeição visíveis, mas sem que haja um movimento sólido na direção da rejeição, estamos perante um sinal claro de acumulação de ordens que ainda não foram totalmente libertadas. Este comportamento indica que o mercado está a reter força latente e que, mais cedo ou mais tarde, essa pressão procurará expressar-se com mais intensidade numa nova sessão.

As velas de rejeição repetidas não são apenas um detalhe gráfico: mostram o choque entre a intenção de avançar numa direção e a resistência que supõem as ordens contrárias. Quando isto se repete na mesma zona, fica claro que o mercado não está pronto para deixar passar o preço livremente. A acumulação que se gera nesse ponto cria um desajuste que se costuma resolver depois com movimentos contundentes. Por exemplo, se o preço tenta várias vezes subir e deixa velas de rejeição sem continuidade, significa que as ordens de venda ainda pesam e provavelmente dominarão a jornada seguinte, marcando a direção a operar.

Esta leitura reforça-se quando as rejeições ocorrem em zonas já relevantes, como níveis onde no dia anterior o preço teve dificuldade em avançar ou ficou estagnado. Quanto mais repetida for a rejeição, maior é a probabilidade de se tratar de uma acumulação real e não de um simples retrocesso. Por isso, a repetição de velas martelo, sombras (*mechas*) longas ou padrões similares não deve ser vista como um obstáculo isolado,

mas sim como um indício sólido de que a pressão pendente ainda não foi libertada e que a sessão seguinte pode oferecer a oportunidade de aproveitar esse desequilíbrio.

4. Desfasamento entre pressão e resultado:
Um dos sinais mais claros de que o mercado não funcionou bem aparece quando o que aconteceu durante o dia não coincide com o fecho do preço. Por exemplo, se durante todo o dia houve muita venda e parecia que o preço ia cair muito, mas no final fecha estável ou até sobe, isso indica que não se vendeu tudo o que se podia. Essa "venda pendente" costuma surgir com força no dia seguinte.

O contrário também acontece: se houve muitas compras e o preço não subiu como se esperava, significa que ficou pressão de compra acumulada que provavelmente se resolverá com descidas posteriormente.

Isto ensina-nos que os gráficos nem sempre mostram toda a pressão real do mercado. Muitas vezes apenas vemos uma parte, enquanto outra parte da força fica "latente". Detetar esta diferença é importante porque nos ajuda a antecipar movimentos a curto prazo:

- Se houve vendas fortes mas o preço não baixou ao fecho, a oferta continua ativa.
- Se houve compras fortes mas o preço não subiu, a procura continua pendente e pode gerar quedas.

A lição é que o fecho de um dia não conta toda a história, apenas mostra o resultado que se vê à superfície. O mais importante é ver a diferença entre o que o mercado quis fazer e o que realmente aconteceu. Essa diferença é a ineficiência, e aí está a nossa vantagem: operando na direção do que ficou pendente, seguindo as forças que ainda estão ativas, conseguimos operar com mais consistência e evitamos muitas das dúvidas que existem com os métodos tradicionais.

5. Sessões com percurso fraco após tentativas fortes:
Um padrão que mostra claramente ineficiência ocorre quando durante o dia há movimentos fortes numa direção, mas o fecho não consegue mantê-los e nota-se debilidade. Isto indica que o impulso inicial não tinha suporte suficiente e que muita da pressão gerada ficou sem se resolver. Cenários assim costumam antecipar com bastante probabilidade um ajuste no dia seguinte, porque o mercado necessita de corrigir a diferença entre o que tentou fazer e o resultado final.

As tentativas fortes sem continuidade são um sinal de que muitas ordens se executaram rapidamente, mas não houve seguimento. Por exemplo, se vemos um impulso altista com velas grandes e agressivas, mas depois o preço trava ou fecha quase igual, significa que essas compras ficaram inconclusivas e poderiam converter-se em vendas dominantes no dia seguinte. O mesmo acontece ao contrário: se há pressão vendedora que provoca quedas, mas o fecho termina neutro ou lateral, essas vendas não se completaram e costumam surgir como correção a curto prazo.

Por isso, os dias em que os movimentos fortes não têm continuidade devem ser analisados com cuidado, porque são os cenários mais claros para antecipar para onde irá o mercado. A estratégia procura identificar estas situações no gráfico do dia anterior e usá-las como guia para marcar a direção do novo dia. Se não se

detetar nenhuma ineficiência clara, o correto é operar seguindo a direção que o mercado indicar, respeitando sempre as regras de consistência da estratégia.

Dinâmica das operações:

Uma vez detetada para que direção está a ineficiência do dia anterior, no dia atual começamos a operar em zonas-chave concretas a favor dessa direção: em retrocessos, em *rangos* ou em níveis estratégicos onde nos possamos posicionar a favor do movimento identificado. Procuraremos benefícios de entre 20 e 80 pips; tratar-se-á de operações de *scalping*, não procuramos grandes movimentos. Segundo o retrocesso e a zona onde entremos a favor da direção, decidiremos se procuramos 20 ou 80 pips, dependendo de quão clara estiver a mensagem. As reentradas quando o preço se mover em contra serão a cada 20 pips, seguindo a dinâmica da comunidade.

Insisto: não procuramos grandes movimentos, e mesmo que estejamos em negativo a faltar uma ou duas horas para fechar o mercado, fecharemos tudo sem falta. Isto é um requisito-chave da estratégia, já que a cada dia pode mudar a direção a operar.

Quanto aos dados económicos, em várias ocasiões podemos manter operações abertas durante a sua publicação, mas isto fica sob o vosso próprio risco e segundo o dado em questão. Além disso, há que ter sempre em conta outros fatores antes de entrar no mercado, como a volatilidade do momento, a liquidez da sessão e a proximidade de níveis-chave de suporte ou resistência.

Sobre o indicador:

Este indicador vai ajudar-vos a identificar automaticamente a ineficiência do dia anterior. Embora continuemos a usar a estratégia manual, este indicador profissional fará grande parte do trabalho por vós, já que analisa dados e volumes avançados para mostrar se houve uma divergência ou ineficiência do preço na jornada anterior, e indicar-vos-á se a direção do dia atual tem fluxo direcional altista ou baixista. O ideal não é trabalhar apenas com o indicador, mas também analisar segundo esta estratégia.

Exemplos reais:

Detetando ineficiência do dia anterior



As linhas representam o início e o fim do dia anterior, nesse intervalo procuraremos a ineficiência:

Como vemos, a jornada começou com muitas vendas, uma grande pressão vendedora na zona selecionada. Analiso tudo o que foi explicado na parte 3: a pressão, a dificuldade para subir e a facilidade para descer. Também as consolidações mostram dificuldade altista. Com isto, determinou-se que a maior parte do dia anterior esteve dominada por vendas.

Para detetar a zona vermelha, deveis analisar corretamente todos os detalhes que expliquei na parte 3; assim podereis identificar com precisão onde se concentra a pressão.



Produz-se um grande movimento em alta, apesar de, avaliando tudo o que usamos para detetar a direção da pressão de ordens baixistas, existir claramente um predomínio de venda. Aqui é onde se gera a ineficiência em alta. É importante destacar que, apesar da pressão de venda detetada, produziu-se um movimento contrário, o que conhecemos como divergência entre as ordens e o preço.



Depois do movimento que gera a ineficiência, volta a aparecer a força baixista de antes, o que confirma por completo a ineficiência e que a direção dominante do dia é baixista, embora tenha subido momentaneamente pela divergência preço-ordens já explicada. Com esta informação, já sabemos que no dia seguinte procuraremos vendas e operaremos a favor dessa direção, aproveitando retrocessos e zonas-chave onde nos possamos posicionar.





Como se pode ver, no dia seguinte o mercado ficou baixista pelo que não funcionou bem no dia anterior, por isso havia muita oferta. Na imagem marquei os pontos onde podemos vender, quer seja em retrocessos altistas ou quando se formam *rangos* ou padrões de venda, usando como apoio o que aconteceu no dia anterior. Seguimos o mesmo nível de risco e as reentradas segundo o que ensinamos na comunidade, a cada 20 pips. Além disso, como se vê na imagem, fechamos todas as operações a faltar uma ou duas horas para que termine a sessão.

Conclusão:

De forma complementar, é importante ter em conta certas pautas que ajudam a dar maior solidez à estratégia na prática diária.

Antes de começar a sessão, convém rever os dados económicos do dia, como se comportou o mercado recentemente e reparar nos pontos onde houve dificuldades para avançar, as zonas onde o preço esteve parado mais tempo e os níveis onde o movimento perdeu força. Embora pareçam detalhes simples, ajudam a planear com mais clareza os possíveis cenários do dia.

Também é recomendável organizar o plano de operações por blocos de horários. As aberturas dos mercados europeu e americano costumam ser as mais volátiles, enquanto noutros horários os movimentos são mais lentos. Embora se possa operar na mesma, as oportunidades são distintas, mas continuam a ser válidas dentro da direção que se tenha marcado.

Outra pauta útil é identificar antecipadamente os *rangos* ou retrocessos onde possa haver uma viragem intradiária. Estes momentos são ideais para entrar no mercado sem ter de "perseguir" o preço. Igualmente, convém estruturar a saída das operações em patamares de benefício adaptados ao retrocesso trabalhado, mantendo um intervalo razoável de entre 20 e 80 pips. Isto ajuda a que a operacionalidade seja repetitiva e controlada, recordando que a estratégia é de *scalping* ou intradiária.

Preparar desde o início a sequência de reentradas também é importante. Assim, se o mercado se mover em contra, pode-se seguir o plano sem improvisar, já que tudo fica definido de antemano.

Por último, cada sessão deve considerar-se como um ciclo independente: analisa-se, executa-se e fecha-se no mesmo dia, sem deixar nada aberto ao acaso. A força desta metodologia está na clareza, na repetição e na aplicação estrita do plano, recordando que a cada dia a direção do mercado e as ineficiências podem ser diferentes.

> **MUITO IMPORTANTE:**
> As indicações/sinais que envio todos os dias para a comunidade baseiam-se em muitos outros fatores, não apenas nesta estratégia. Tende em conta que, se aparecer algum sinal que contradiga esta estratégia, vós deveis decidir o que fazer e o que seguir sob o vosso próprio risco. Esta é apenas mais uma estratégia; não é milagrosa, mas é muito boa e pode servir-vos para aprenderem mais sobre este mundo e chegarem a ser um pouco mais independentes.